

03

CONSEQUÊNCIAS
DO
ABUSO SEXUAL
PARA
AS VÍTIMAS



O abuso sexual contra crianças e adolescentes ocorre em uma dinâmica perversa de manipulação emocional, mentiras, segredos, ameaças, barganhas. Toda e qualquer situação que leve à vítima trocar qualquer coisa que ela queira ou não por comportamentos sexualizados, com o objetivo final de satisfazer as necessidades e desejos do agressor sexual.

A experiência do abuso sexual para crianças e adolescentes afetam o desenvolvimento de diferentes formas. Podem apresentar desde de efeitos mínimos ou nenhum aparente a severos problemas emocionais, sociais, cognitivos, etc.

O abuso sexual na criança, quanto mais frequente e prolongado, maiores são os impactos e chances de trauma. Suas consequências são diversas e severas, como problemas de ajustamento sexual, preocupação com assuntos sexuais, aumento

das atividades masturbatórias, súbito aumento das atividades heterossexuais, desenvolvimento prematuro e de interesses e da independência, no caso de adolescente. Podem ocorrer mudanças súbitas e extremas tais como distúrbios alimentares e afetivos, comportamentos agressivos ou de autodestruição e pesadelos.

Estudos realizados em jovens e crianças vítimas de abuso sexual salientam o medo, perda de interesse pelos estudos e brincadeiras, dificuldades de se ajustar, isolamento social, déficit de linguagem e aprendizagem, distúrbios de conduta, baixa autoestima, fugas do lar, uso de álcool e drogas, ideias suicidas e homicidas, tentativas repetidas de suicídio, automutilação e agressividade também têm sido descritos.

As alterações emocionais referem-se aos sentimentos de medo, vergonha, culpa, ansiedade, tristeza, raiva e irritabilidade. Além das

alterações comportamentais destacadas anteriormente estão a agressividade, mudanças nos padrões de sono.

O abuso sexual também pode ocasionar sintomas físicos, tais como hematomas e traumas nas regiões oral, genital e retal, coceira, inflamação e infecção nas áreas genital e retal, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, doenças psicossomáticas.

Outras consequências ocorridas, estão as alterações cognitivas incluindo a baixa concentração e atenção, dissociação, refúgio na fantasia, baixo rendimento escolar e crenças distorcidas.

Tais crenças revelam-se pela percepção de culpa pelo abuso, diferença em relação aos seus pares, desconfiança e percepção de inferioridade e inadequação. A culpa é um sentimento freqüentes entre as vítimas

de abuso prolongado. A atitude do agressor em apontar a vítima como responsável pelo abuso pode fazê-la sentir-se ainda mais culpada, além de prejudicar seriamente o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental, principalmente no caso do incesto. A experiência abusiva pode afetar o desenvolvimento afetivo e social de diferentes formas e intensidade.

Pesquisas identificam algumas características que podem ser evidenciadas em pessoas que sofreram abuso sexual na infância, a síndrome dos "bens danificados" (sentimento de que a inocência foi perdida, sentimento de que os sonhos foram destruídos); culpa; depressão; baixa auto-estima; habilidades sociais empobrecidas; raiva e hostilidade reprimidas; capacidade para confiar prejudicada; limites pouco claros entre os papéis; pseudomaturidade e; problemas de autodomínio e controle.

Dentre outras consequências de natureza interna e externa estão a ansiedade, depressão, queixas somáticas, inibição e sintomas de stress pós-traumático (hiperexcitação fisiológica, medos e evitação, reexperiência), agressão, delinquência, envolvimento em prostituição, em níveis aumentados de atividade, além de problemas de comportamento sexual. O comportamento social da criança ou adolescente também é afetado. Há uma dificuldade em confiar nos outros, e apresenta poucos comportamentos pró-sociais, como compartilhar, ajudar e se associar. (Quadro 1).



EMOCIONAL

- * Sentimentos de tristeza e desamparo
- * Mudanças bruscas de estado de ânimo (ansiedade, vergonha e culpa, temores diversos, irritabilidade, rebeldia)

COGNITIVO

- * Baixo rendimento escolar
- * Dificuldades de atenção e concentração
- * Desmotivação nas tarefas escolares
- * Desmotivação geral

COMPORTAMENTAL

- * Condutas agressivas
- * Rejeição a figuras adultas
- * Marginalização
- * Hostilidade diante do agressor
- * Temor ao agressor
- * Gravidez precoce
- * DSTs

O silêncio é um dos aspectos predominantes nas vítimas de abuso sexual. O silêncio leva a uma alteração da compreensão da vítima sobre sua autoimagem, crenças sobre si e o mundo, o quanto acredita que é merecedora e capaz.

A experiência do abuso sexual pode levar à uma delimitação confusa das próprias barreiras e limites. Sentimentos de traição, dissociação e estigmatização também são evidenciados. Pesquisas revelam que as vítimas, mulheres principalmente, se veem como sujas, nojentas e feias, percebendo o seu corpo com vergonha e inadequação diante da sociedade

Estas consequências são evidenciadas conforme o padrão de comportamento que o abusador utiliza, a aproximação afetiva com a vítima e a finalidade única de obter satisfação sexual. Após obter o que quer, o agressor estigmatiza e ameaça a vítima utilizando frases como

“olha o que você me fez fazer”

“você fica me provocando e deu nisso”

“você é imunda, não presta”

“se você contar isso para alguém, vou dizer que você me obrigou”

“não vão acreditar em você”

“se você contar isso para alguém, eu mato fulano e depois mato você”

A distorção das mensagens, que geralmente são negativas, servem para evitar que o agressor seja pego em sua violência, por meio da denúncia pela vítima e, para perpetuar os abusos. Por outro lado, a vítima passa a ter percepções errôneas sobre a sexualidade e o afeto.

A experiência traumática e a culpa, sempre envolvida, ocasiona um sentimento de desconfiança nas pessoas em geral, baixa autoestima, depressão, dependência de álcool e drogas, medo da intimidade e dificuldade de manter relações de afeto, amor e uma sexualidade saudável com o parceiro.

Também podem ter uma sexualidade compulsiva, com interesse sexual inadequado com parceiros para provar que são amadas e para se sentirem adequadas. Isso pode gerar também trocas sucessivas de parceiros. Algumas vítimas podem ter reações duais, geradas por fatores como a incapacidade de

distinguir afeto do sexo. As diversas consequências da violência sexual em jovens e crianças, podem variar de acordo com alguns aspectos:

a) A idade da vítima quando do início do abuso. Quanto menor a idade da criança, mais severos serão os efeitos.

b) Tempo de duração e frequência do abuso. Se o abuso ocorreu de forma duradoura e frequente, mais sérios poderão ser os efeitos

c) Tipos de atos utilizados para cometer o abuso sexual. Se houve emprego de violência ou forte ameaça.

d) Proximidade ou não da vítima com o agressor. Abuso sexual intrafamiliar possuem efeitos mais severos nas vítimas, devido ao alto grau de proximidade com o agressor e a sua dinâmica de relacionamento (pai, mãe, avós, irmãos, tios, etc).

e) A idade do abusador. Quanto maior a diferença de idade do agressor, mais consequências a vítima poderá apresentar.

f) Tempo decorrido entre o abuso sexual e a denúncia. Estudos apontam que a demora na denúncia pode causar em um envolvimento abusivo maior com o agressor, perpetuando a violência, bem como, tornar os sintomas mais graves.

g) Presença ou ausência de figuras de importância afetiva e protetora na vida da vítima. Pessoas significativas podem ser, para a vítima, um porto seguro, onde ela pode encontrar apoio e auxiliar na superação das dificuldades encontradas.

A vulnerabilidade da criança e do jovem frente à violência sexual está relacionada com recursos de enfrentamento, interno e externo como as redes de apoio social e afetiva. É exatamente a vulnerabilidade que potencializa os efeitos negativos da violência. Por

outro lado, há vítimas que superam os traumas gerados e são capazes de elaborar de maneira mais resiliente as adversidades ocorridas como efeitos do abuso sexual sofrido.

É importante salientar que o abuso sexual, não necessariamente, causar as consequências sobre todas as crianças e adolescente. Cada indivíduo é único e possui respostas diferentes às adversidades da vida. Isso não significa que a criança vítima não necessite de cuidados.

De certa forma, todas que sofreram violência sexual serão sempre consideradas em situação de risco. Além das diversas consequências encontradas nas crianças e jovens vítimas, pesquisas identificam que as mulheres que foram abusadas sexualmente quando crianças e não receberam tratamento adequado e/ou continuaram suas vidas mergulhadas no silêncio, tem sua autoimagem prejudicada,

barreiras e delimitações dos próprios limites são confusos, dissociação de identidade, vergonha e estigmatização são comuns.

A raiva é reprimida, por medo de repreensões, do isolamento forçado e também, da retirada do afeto.

Podem surgir problemas dermatológicos, de comportamento, memória e aprendizagem. As dificuldades nos relacionamentos são oriundas de desleixo pessoal, falta de cuidado consigo mesma, ganho de peso, além de não se sentir desejada ou atraída sexualmente por alguém.

Dentre os transtornos encontrados, o de estresse pós-traumático, de humor, alimentar, ansiedade e depressão são os que se destacam nas vítimas ao longo de suas vidas. Muitas vezes, não associam os seus problemas com a vitimização ocorrida no passado levando ao descaso da sua saúde mental e dificuldades em

seus relacionamentos.

Ademais, dentre as vítimas que manifestam os transtornos mencionados acima, são mulheres que podem se apresentar insatisfeitas com a sua vida, serem fumantes, usuárias de álcool e drogas, levarem uma vida sem muito afeto em seus relacionamentos, principalmente o familiar, que é envolto por brigas e traições. Enfim, consequências que podem ser levadas para o resto da vida.

Produzido por
Instituto Desenhando Sorrisos

Proibida a cópia ou reprodução para
quaisquer fins, sem autorização prévia.

Todos os direitos reservados: 2018

